

FUNÇÃO RESPIRATÓRIA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA SEGUNDO A FRAGILIDADE

Raquel De Aguiar Pinheiro Chagas¹; Yanka Pedroso¹; Rebeca Gasparoto Carmezin¹;
Mariana de Santi Lúcio¹; Henrique Disessa²; Clara Suemi Da Costa Rosa²; Camila
Gimenes¹; Bruna Varanda Pessoa Santos¹.

¹Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

²Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru

raquelapc21@gmail.com

Tipo de pesquisa: PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde–Fisioterapia

Avaliou-se a função respiratória, capacidade funcional e os critérios do fenótipo de fragilidade, de pacientes renais crônicos classificados como frágeis, pré-frágeis e não frágeis, submetidos à terapia renal substitutiva. Após a aprovação pelo Comitê de Ética (5.888.408), a coleta foi realizada em Bauru – SP, na Clínica DaVita, onde foram avaliados 26 pacientes de ambos os sexos, que possuem DRC (Doença Renal Crônica). Trata-se de um estudo observacional transversal, e os pacientes foram distribuídos em três grupos segundo a classificação da fragilidade: 1) GDRC-F: pacientes com DRC classificados como frágil (n=7); 2) GDRC-PF: pacientes classificados como pré-frágil (n=13) e 3) GDRC-NF: pacientes classificados como não frágil (n=6). Os pacientes com DRC foram submetidos a anamnese: coletando características sociodemográficas, hábitos de saúde e parâmetros clínico-laboratoriais (acesso vascular; estatura; peso seco; tempo em hemodiálise; comorbidades; etiologia da doença renal; medicações; reabilitação física; prescrição dialítica). Ainda, responderam ao Questionário Miniexame do Estado Mental, Questionário Internacional de Atividade Física versão curta, Escala *Medical Research Council* modificada e a Escala *London Chest Activity of Daily Living*. Posteriormente, os pacientes foram submetidos a uma sequência de testes: avaliação da função pulmonar (espirometria), avaliação da força muscular respiratória (FMR), mobilidade tóracoabdominal e o TSL, e realizou – se a avaliação do fenótipo de Fragilidade. Observamos valores de pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) significativamente menores no GDRC-F comparados aos GDRC-NF e GDRC-PF. Ainda o dispêndio calórico semanal foi significativamente maior no GDRC-NF que no GDRC-PF. Concluímos que os pacientes com DRC frágeis apresentaram menor força muscular inspiratória que os pacientes pré-frágeis e não frágeis. E os pacientes não-frágeis apresentaram maior gasto energético que os não-frágeis.

Palavras-chave: Nefropatias. Diálise Renal. Fragilidade. Músculos Respiratórios. Teste de Esforço. Testes de Função Respiratória.